



Índice de Confiança **ROBERT HALF**

Sondagem de profissionais qualificados
18ª edição

rh Robert Half®
Talent Solutions



CONTEÚDO

3

O que você encontrará neste material?

5

Novo Caged

6

Índice de Confiança Robert Half

11

Resultados da sondagem:
perfis do mercado de trabalho

14

Taxa de desemprego dos
profissionais qualificados

22

Índice de Confiança Robert Half –
projetos especializados

25

Palavra dos especialistas

26

Indicadores macroeconômicos

36

Metodologia

38

Sobre a Robert Half



O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE MATERIAL?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento dos profissionais qualificados, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

Profissionais qualificados

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.

O ÍNDICE CONTEMPLA TRÊS ESFERAS

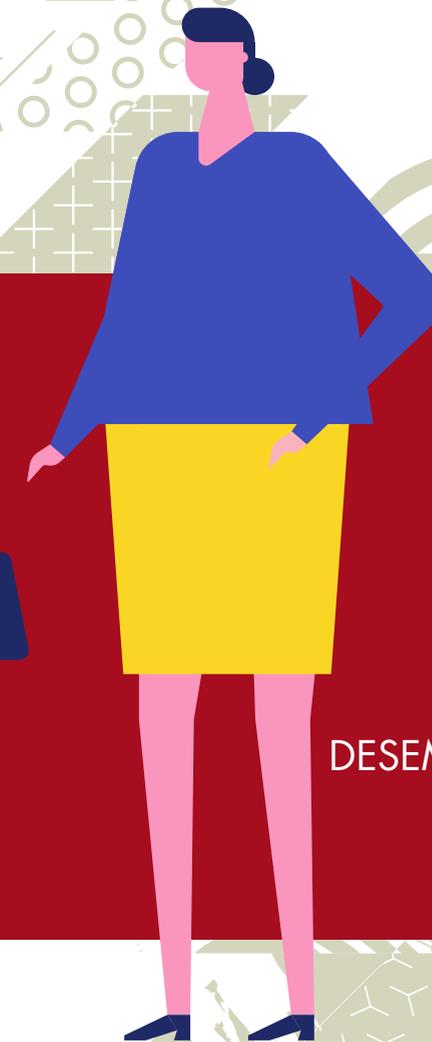
Além do índice, este material traz os resultados da sondagem, que pretendem reunir informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados.

São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os nossos cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que os dados possam ser comparados.



PROFISSIONAL
RESPONSÁVEL PELO
RECRUTAMENTO
NAS EMPRESAS

PROFISSIONAL
EMPREGADO



DESEMPREGADO

NOVO CAGED MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

Nova metodologia do Caged foi analisada e voltou a ser incorporada nas divulgações do ICRH

Nota explicativa

O Ministério da Economia lançou o novo Caged, substituindo o Sistema do Caged pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (e-Social) para parte das empresas. Para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante este período de transição, foi feita a imputação de dados de outras fontes. O novo Caged é composto de informações captadas dos sistemas e-Social, Caged e Empregador Web e contabiliza as informações desde janeiro de 2020.

A Robert Half avaliou os microdados do novo Caged e, por meio da metodologia criada para o ICRH referente ao

profissional qualificado, conseguiu replicar as métricas analíticas e ampliou o detalhamento de análises que serão incorporadas a partir deste relatório.

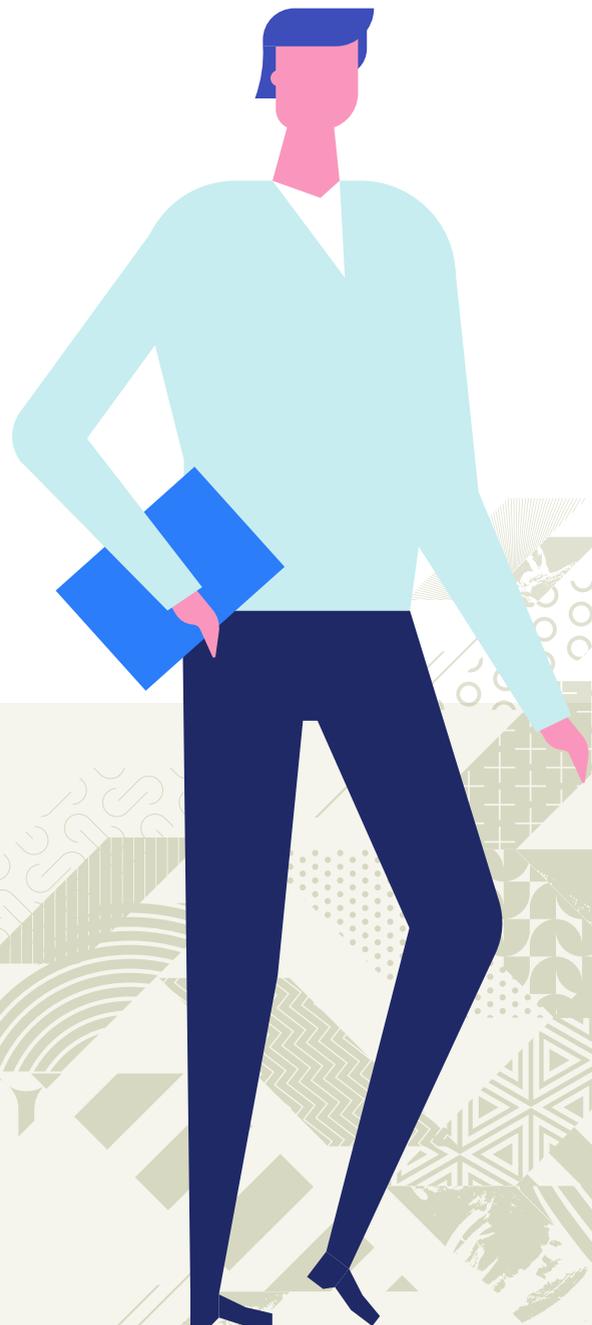
Vale ressaltar que, por causa da mudança metodológica, a série histórica dos relatórios anteriores foi descontinuada, uma vez que os números atuais consideram dados de outras fontes, como explicado no primeiro parágrafo desta nota metodológica.

Agradecemos a compreensão durante esta transição e esperamos que gostem da nova versão.

Boa leitura.

Índice de Confiança
ROBERT HALF
2021





48,6
FUTURO

34,1
ATUAL

Índice de Confiança **ROBERT HALF** 2021

Em relação à situação atual, a recente pesquisa do ICRH mostrou que o mercado de trabalho de profissionais qualificados voltou a registrar queda da confiança após ter registrado aumento no trimestre passado. Na mesma tendência pessimista, a expectativa para a situação futura apresentou queda e voltou para o patamar pessimista (abaixo dos 50 pontos).

Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.



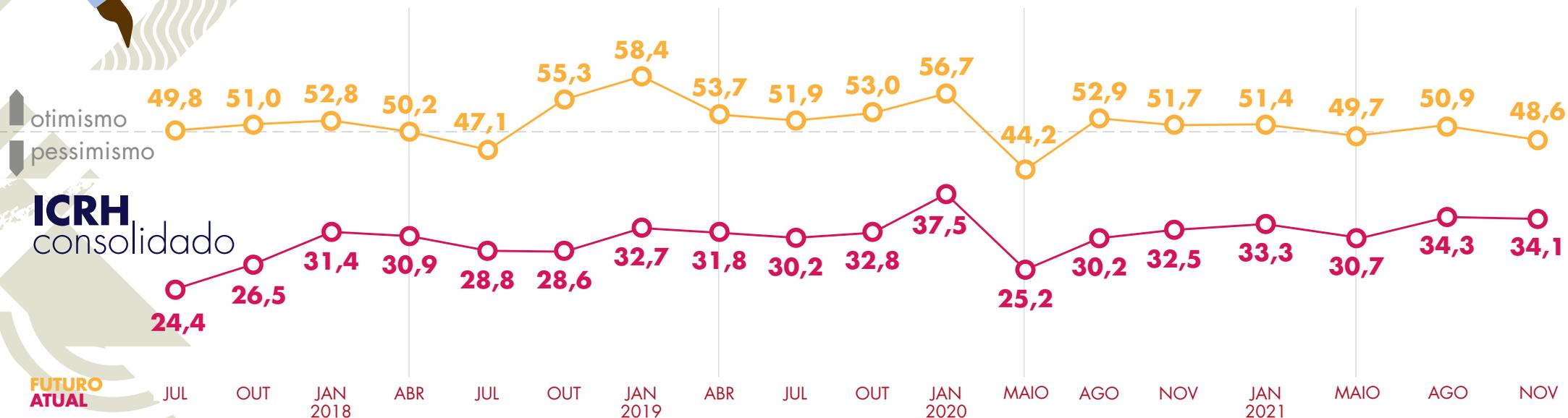
HISTÓRICO

Índice de Confiança

ROBERT HALF

A situação atual piorou para as categorias de recrutadores e profissionais permanentes, enquanto para os desempregados e profissionais temporários houve aumento da confiança na economia e no mercado de trabalho. Em relação à situação futura (próximos seis meses), apenas os desempregados apresentaram melhora na expectativa, porém ainda ficando no território pessimista (abaixo dos 50 pontos).

Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.



51,5
FUTURO

RECRUTADOR

39,8
ATUAL

46,9
FUTURO

EMPREGADO

37,1
ATUAL

47,3
FUTURO

DESEMPREGADO

25,5
ATUAL

RECORTE POR ESFERA
Índice de Confiança
ROBERT HALF



HISTÓRICO POR ESFERA

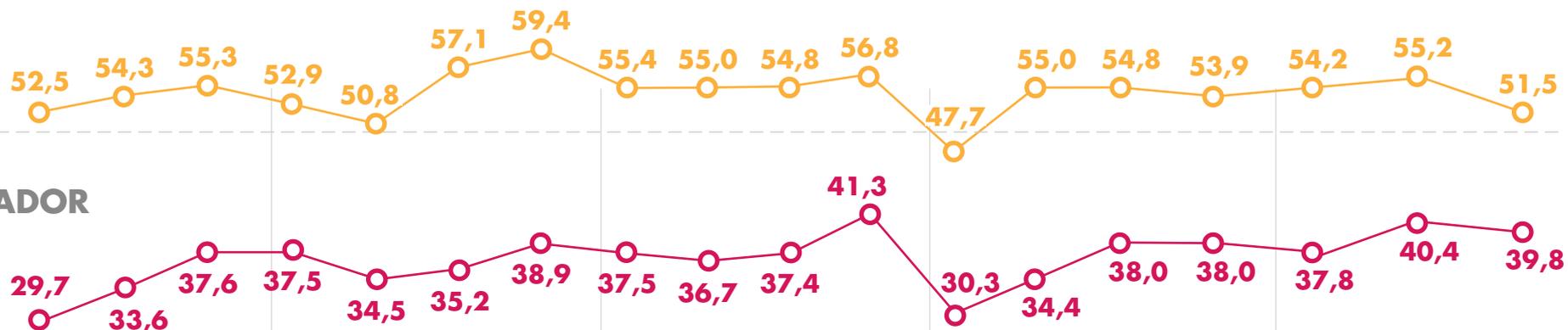
Índice de Confiança

ROBERT HALF



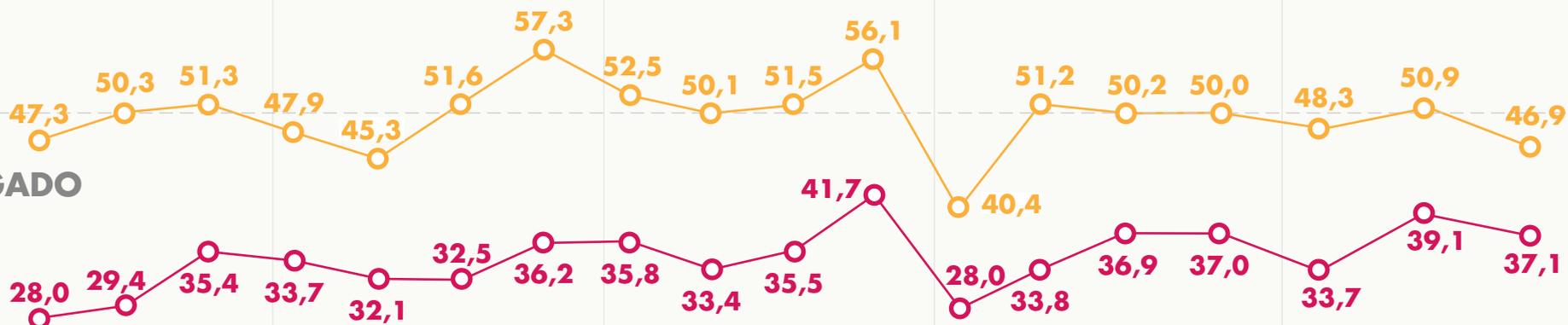
↑ otimismo
↓ pessimismo

RECRUTADOR



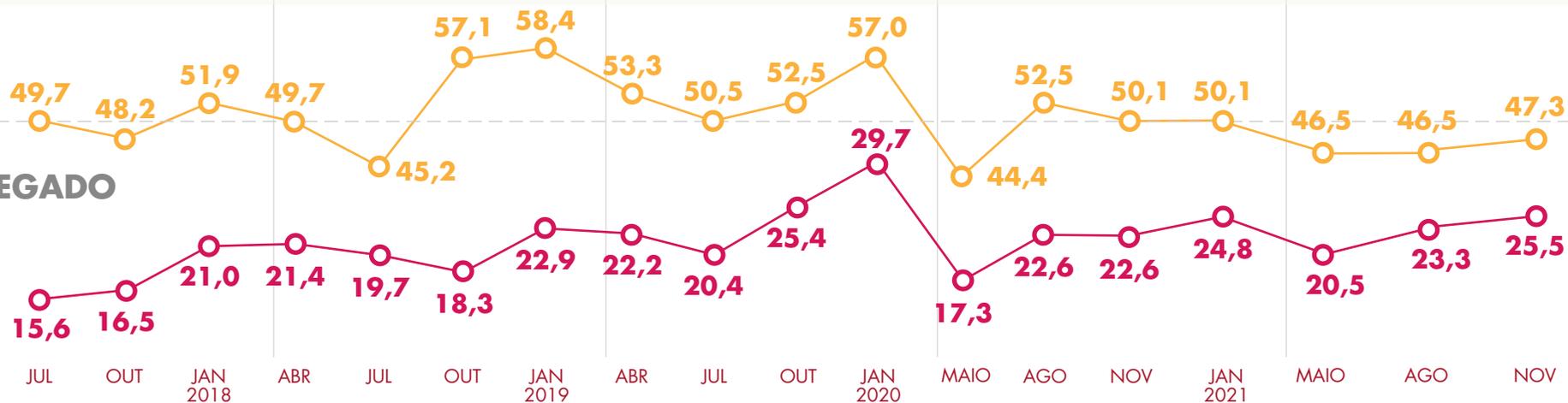
↑ otimismo
↓ pessimismo

EMPREGADO



↑ otimismo
↓ pessimismo

DESEMPREGADO



FUTURO
ATUAL

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF RESULTADOS DA SONDAGEM: PERFIS DO MERCADO DE TRABALHO

Informações extras sobre a característica, a opinião e o comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados. As perguntas desta seção são rotativas e, por isso, não necessariamente se repetem em outras edições.



RECRUTAMENTO

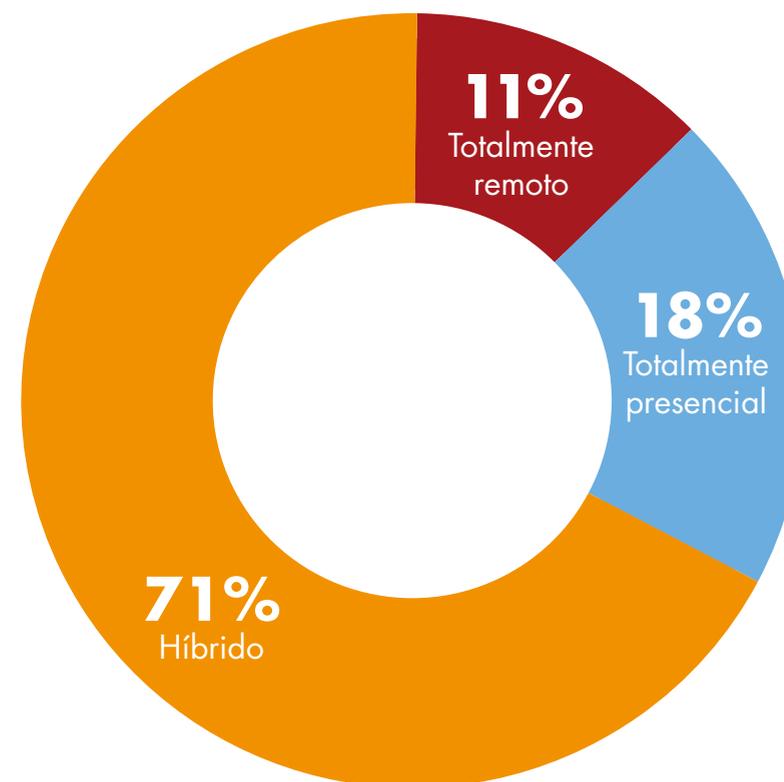
Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram que:

81% dos recrutadores acreditam que o recrutamento on-line facilita o acesso a profissionais qualificados

Top 3 motivos que justificam essa facilidade:

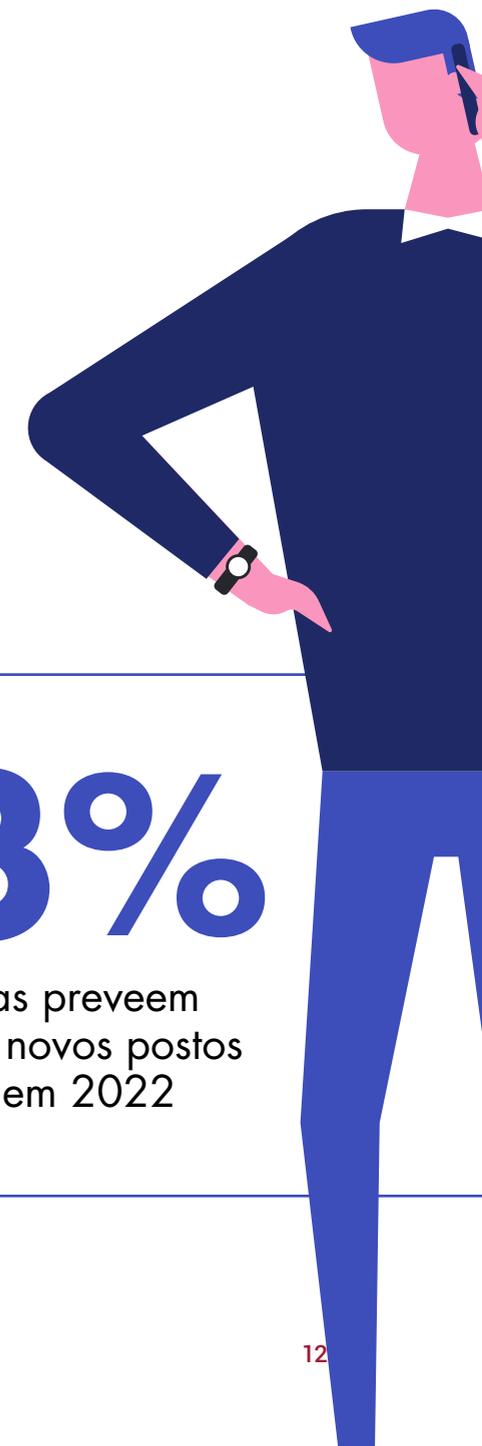


Como serão os processos de **recrutamento e seleção**?



53%

das empresas preveem abertura de novos postos de trabalho em 2022



TRABALHO HÍBRIDO

Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram que:



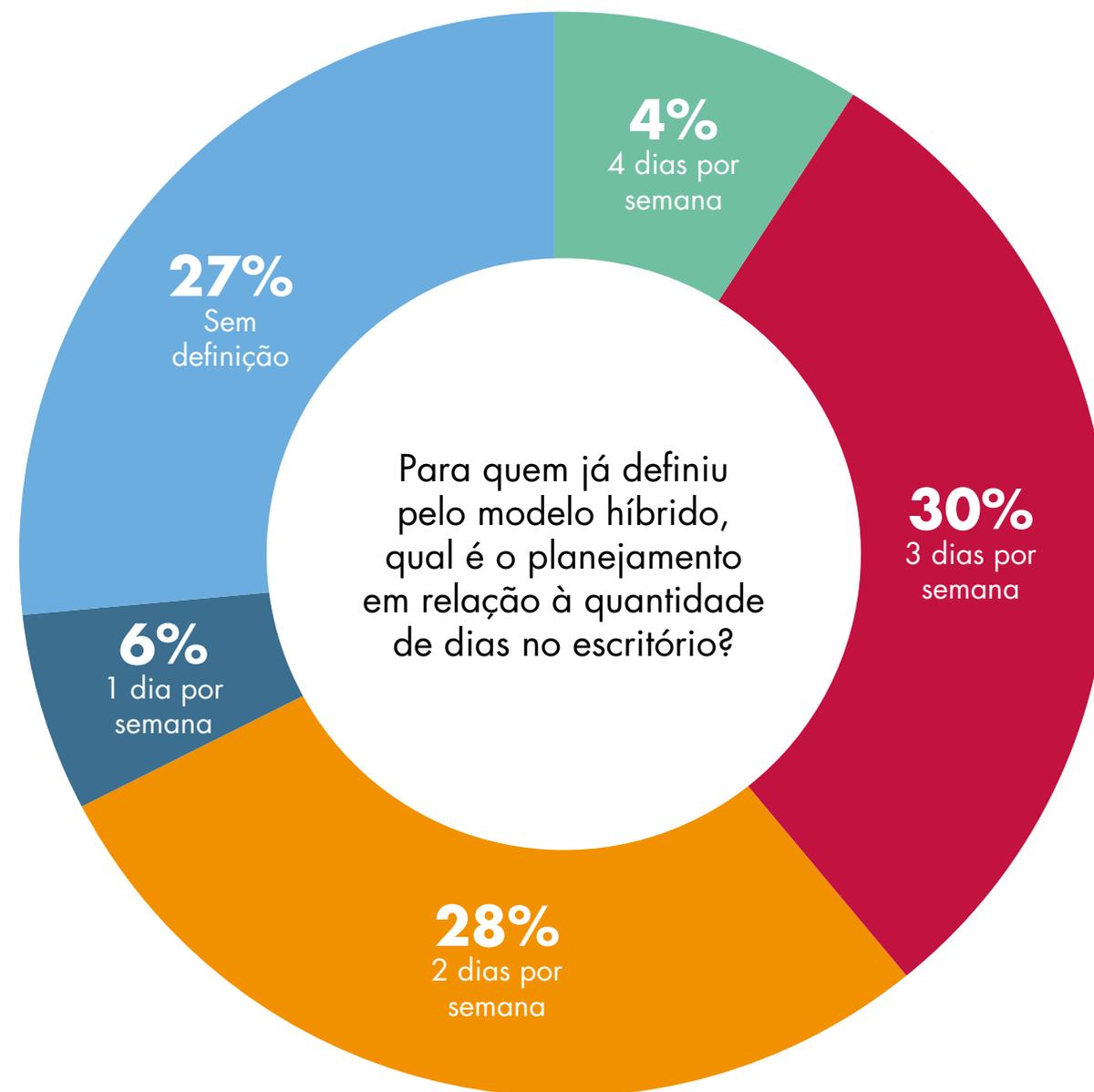
Modelo híbrido de trabalho é preferência das empresas

48%

dos recrutadores afirmam que empresa deve seguir modelo híbrido de trabalho em 2022

38%

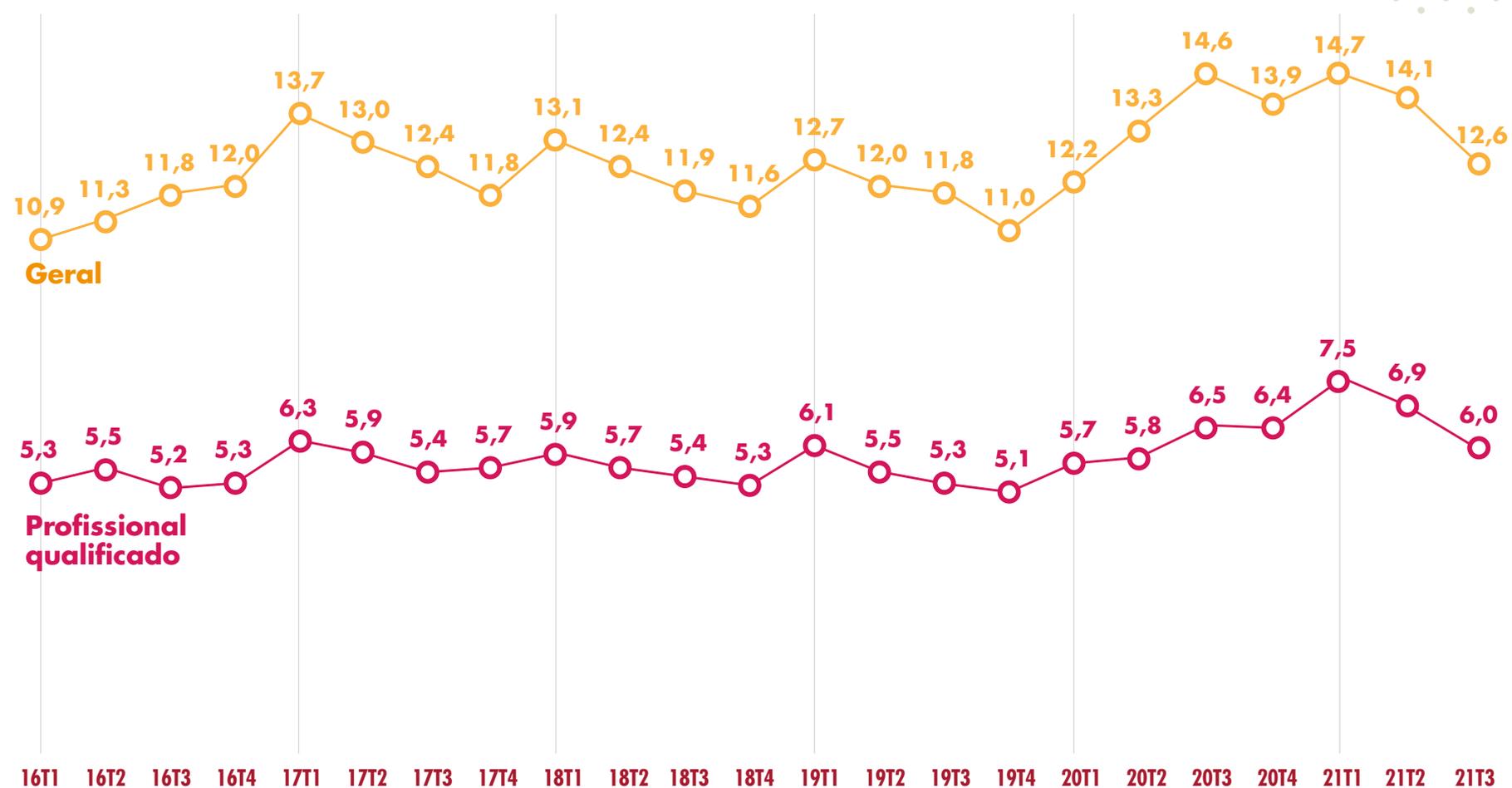
devem retornar ao modelo 100% presencial e 3% permanecerão 100% no home office (11% ainda não definiram)



TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

A taxa de desemprego dos profissionais qualificados, pessoas com 25 anos de idade ou mais e com formação superior, ficou em 6,0% no 21T3. A taxa de desemprego geral, que inclui essa categoria de profissional, foi no mesmo período 12,6%. Comparando com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego de profissionais qualificados recuou marginalmente em 0,5 p.p. e ante o trimestre imediatamente anterior, a taxa retrocedeu 0,9 p.p., deixando opara trás as altas taxas de desemprego observadas no início de 2021.

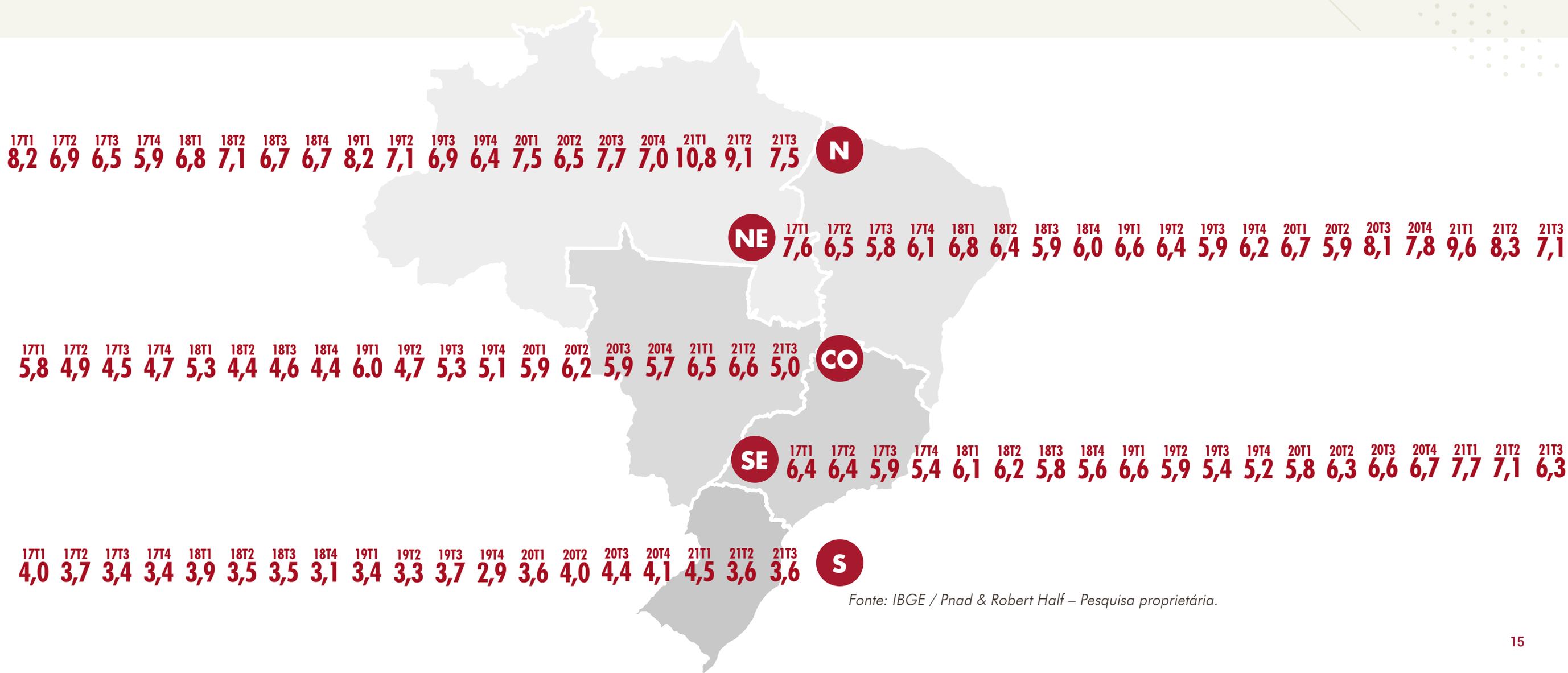
No 21T3, o alívio no mercado de trabalho prosseguiu, conforme a vacinação e as restrições sanitárias impostas foram retiradas da economia. O setor de serviços foi aquele que apresentou melhor desempenho econômico no período, auxiliando a recuperação do mercado de trabalho. A expectativa é que no último trimestre de 2021, a taxa de desemprego geral e para profissionais qualificados siga em declínio, ainda calcada na recuperação do setor de serviços.



Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Elaboração própria.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (%)



Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Pesquisa proprietária.

ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PERMANENTES DESEMPENHO REGIONAL | Comparativo trimestral (21T1, 21T2 e 21T3)

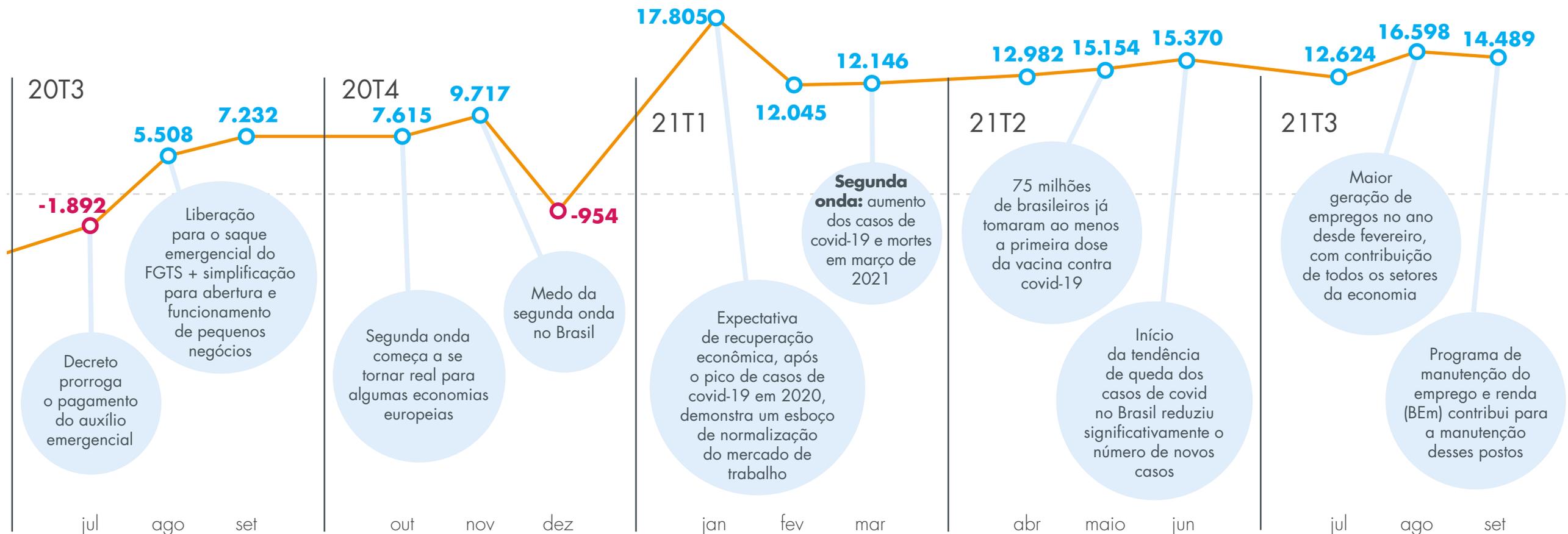
Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

Na reta final de 2021 pode-se analisar que o mercado de trabalho dos profissionais qualificados, até o momento, tem mostrado resultados positivos, atrelado ao avanço da 2ª dose e à “normalização” do fluxo de circulação (pessoas e veículos) sem impactar negativamente os casos e mortes relacionadas ao covid. No recorte feito do Novo Caged, conseguimos ver uma melhor resposta do mercado de trabalho para os profissionais qualificados permanentes, no qual os dados do 21T3 demonstram aumento no ritmo de contratações em 61% quando comparados com o trimestre do ano anterior (20T3) - período no qual se ensaiava uma retomada após um 20T2 com resultados ruins por causa do início da aceleração de casos de covid no Brasil. No 21T3 foram admitidos aproximadamente 236 mil profissionais qualificados permanentes, índice impulsionado principalmente pela Região Sudeste, que tem apresentado crescimento pelo sexto trimestre consecutivo.

Ao analisar os desligamentos, nota-se que houve um crescimento no 21T3, porém num ritmo menor do que as admissões, totalizando a demissão de 192 mil profissionais, aumento de 41% em relação ao mesmo período do ano passado (20T3). Quando comparado com o período imediatamente anterior (21T2), a variação foi de 9%.

O saldo líquido (admissões – demissões) demonstra o resultado positivo, porém marginal, desse balanço, totalizando a criação de 43,7 mil novas vagas no período. Vale ressaltar que no 20T3 o mercado de profissionais qualificados permanentes apresentou um saldo de 11 mil empregos.

	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
Norte			
21T1	5.978	-5.083	895
21T2	6.060	-4.900	1.160
21T3	6.830	-5.354	1.476
Nordeste			
21T1	20.462	-17.080	3.382
21T2	19.308	-15.988	3.320
21T3	20.772	-17.410	3.362
Sudeste			
21T1	138.355	-100.577	27.778
21T2	144.231	-113.721	30.510
21T3	156.350	-124.822	31.528
Sul			
21T1	36.957	-29.499	7.458
21T2	35.520	-29.239	6.281
21T3	36.487	-31.285	5.202
Centro-Oeste			
21T1	15.272	-12.789	2.483
21T2	14.503	-12.268	2.235
21T3	15.734	-13.591	2.143
BRASIL			
21T1	217.024	-175.028	41.996
21T2	219.622	-176.116	43.506
21T3	236.173	-192.462	43.711



SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS (MENSAL)

RESULTADO DAS ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

Entre jul/21 e set/21, os casos de covid-19 apresentaram um pequeno ponto de inflexão, sinalizando um possível aumento de casos, porém essa trajetória logo se reverteu e deu sequência à manutenção da trajetória de queda do número de casos, tendência essa que se manteve em relação ao número de óbitos.

Vale ressaltar que no 21T3, 71% da população já havia tomado a 1ª dose e 43% a 2ª dose, o que demonstra o impacto positivo que a vacinação teve no processo de retomada da atividade da economia até então.

5 MELHORES

5 PIORES

Saldo líquido (trimestre)		21T1	21T2	21T3
Ranking (21T3)	Setores	29.456	31.565	31.905
1	Tecnologia	6.503	8.078	8.079
2	Atividades científicas	7.431	5.757	5.474
3	Atividades financeiras	-441	3.242	4.138
4	Atividades administrativas	1.155	3.520	3.854
5	Comércio	4.388	3.928	3.820
6	Indústria transformação	3.575	1.549	1.645
7	Indústria extrativa	431	730	829
8	Outras atividades	786	803	781
9	Saúde	1.338	1.359	681
10	Construção	2.121	787	635
11	Atividade imobiliária	584	419	501
12	Agronegócio	571	247	412
13	Educação	447	413	412
14	Alimentação	-7	8	310
15	Logística	563	495	105
16	Saneamento	197	106	95
17	Eletricidade e gás	-68	143	82
18	Artes, cultura e esporte	-119	-26	32
19	Organismos internacionais	1	7	20

SALDOS EM DESTAQUE (SETORES)

COMPARATIVO: 21T1, 21T2 e 21T3

Fonte: Ministério do Trabalho / Caged – Elaboração própria.

Nota: (*) Fizemos um agrupamento dos principais cargos do mesmo setor, que, no entanto, estavam separados em diferentes segmentos de atuação

Nota-se, no consolidado do 21T3, uma nova evolução na criação de vagas totais para profissionais qualificados. O mercado como um todo teve uma dinâmica positiva no período, sem exceções. O destaque principal foi o setor de tecnologia, com criação de 8.079 postos de trabalho, praticamente repetindo o resultado do trimestre imediatamente anterior, dada a alta procura das empresas por adicionar recursos que consigam auxiliar e acompanhar o processo de digitalização da economia.

As atividades científicas e técnicas apareceram como o segundo setor que mais gerou postos de trabalho, tais como: Atividades Jurídicas, Contabilidade, Pesquisa de Mercado, Atividades Veterinárias, etc. O setor de atividade financeira foi o terceiro com geração de novas vagas, em parte por causa da grande migração de pessoas físicas que passaram a se preocupar mais com temas relacionados a investimento.

TOP 5 SETORES

Regional | saldos líquidos

COMPARATIVO: 21T1, 21T2 e 21T3

	21T1	21T2	21T3
438	833	1.293	N
1º Indústria extrativa	833	118	155
2º Atividades científicas/técnicas	1.293	43	137
3º Comércio	109	106	130
4º Atividades financeiras	-68	-11	129
5º Saúde	-68	-11	129

	21T1	21T2	21T3
1.697	1.479	1.387	CO
1º Tecnologia	122	188	339
2º Saúde	107	184	202
3º Atividades científicas/técnicas	558	183	185
4º Comércio	462	417	166
5º Outras atividades	91	47	144

	21T1	21T2	21T3
5.860	4.122	3.191	S
1º Tecnologia	1.261	1.065	1.307
2º Atividades administrativas	659	1.128	641
3º Comércio	746	806	378
4º Indústria transformação	1.398	415	377
5º Atividades científicas/técnicas	1.244	75	212

	21T1	21T2	21T3
2.399	2.366	2.378	NE
1º Comércio	672	351	569
2º Atividades científicas/técnicas	718	666	447
3º Tecnologia	208	322	439
4º Saúde	199	267	193
5º Atividades administrativas	161	-69	180

	21T1	21T2	21T3
18.900	22.763	23.775	SE
1º Tecnologia	4.908	6.453	5.979
2º Atividades científicas/técnicas	4.747	4.790	4.493
3º Atividades financeiras	664	2.937	3.763
4º Atividades administrativas	63	2.316	2.927
5º Comércio	2.399	2.248	2.577

Fonte: IBGE / Pnad & Robert Half – Pesquisa proprietária.

CAUSAS DAS MOVIMENTAÇÕES

ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Comparativo: (21T1, 21T2 E 21T3)

Fonte: Ministério do Trabalho/Caged – Elaboração própria.

Com intuito de entender de forma mais aprofundada a movimentação dos profissionais qualificados, incluímos uma análise detalhada dos tipos de admissão e demissão.

Nesta edição (21T3), a categoria “Admissão de tipo ignorado” que foi inserida na base do Novo Caged no trimestre passado, continuou distorcendo as classificações. Porém, os dados dão indícios de que grande parte dessa nova categoria absorve os dados das admissões por reemprego, que são os profissionais que se recolocam no mercado de trabalho, seja uma movimentação na carreira ou que estavam desempregados e foram recolocados. A segunda categoria, identificável, que fecha o quadro de admissão foi o “reemprego”, representando 1%.

No segundo recorte da tabela, em relação ao 21T3, vemos que os desligamentos a “pedido do colaborador” representaram 51%, aumentando em relação ao 21T2. Nesse cenário, cria-se a hipótese tanto de um movimento positivo que se divide entre a busca por mudança de emprego ou vontade de empreender. Na ótica inversa, a desistência pode ser atrelada à insatisfação com o trabalho atual, dado que a pandemia trouxe maior pressão psicológica em relação à relação vida x trabalho.

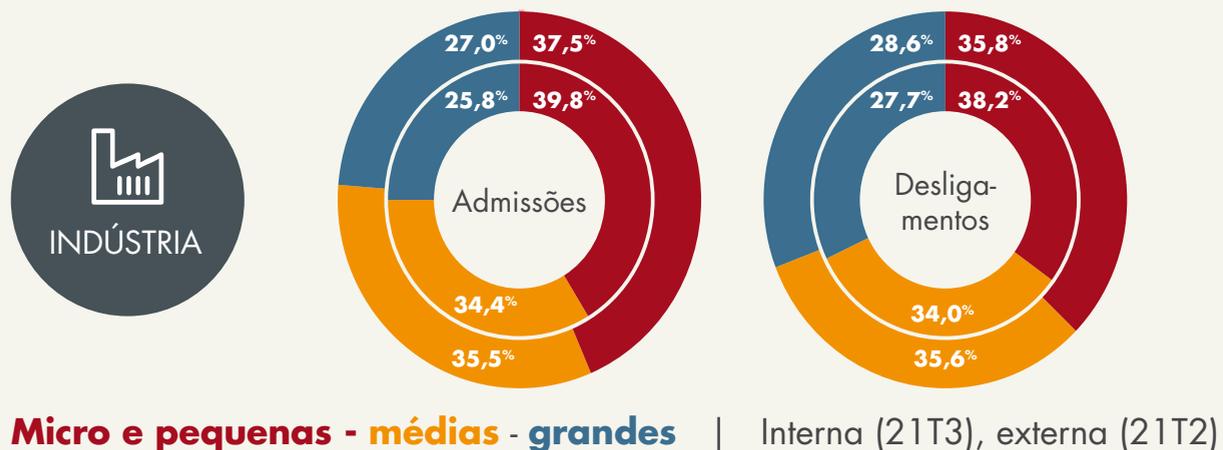
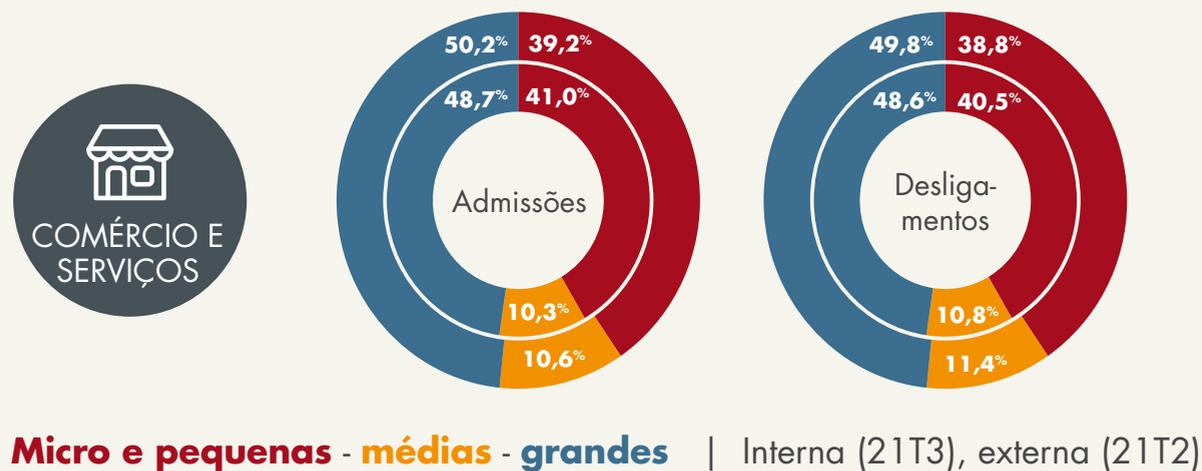
Os desligamentos “sem justa causa” representaram 39% dos desligamentos no período, reduzindo em comparação aos 41% no 21T2. Vale ressaltar que, no 20T3, essa mesma categoria representou 50%.

BRASIL	21T1	21T2	21T3	Part.% 21T3
Admissão	217.196	220.259	236.318	100%
Admissão de tipo ignorado	0	75.493	234.569	99%
Reemprego	210.062	140.453	1.216	1%
Reintegração	338	331	326	0%
Temporário	171	130	141	0%
Primeiro emprego	6.625	3.852	66	0%
Transferência	0	0	0	0%
Desligamento	-187.740	-188.694	-204.413	100%
Pedido do colaborador	-83.486	-90.203	-104.548	51%
Sem justa causa	-83.830	-77.998	-79.652	39%
Temporário	-12.711	-12.069	-11.950	6%
Acordo	-4.442	-4.293	-4.840	2%
Aposentadoria	-978	-1.265	-1.481	1%
Morte	-1.201	-1.843	-955	0%
Com justa causa	-825	-823	-794	0%
Fim de contrato	-156	-99	-89	0%
Culpa recíproca	-100	-70	-84	0%
Desligamento de tipo ignorado	-11	-31	-20	0%
Transferência	0	0	0	0%

DINÂMICA POR PORTE DAS EMPRESAS

ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Comparativo 20T4 e 21T1



	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO
Micro e pequenas			
21T1	91.560	-74.766	16.794
21T2	85.924	-73.431	13.493
21T3	96.661	-82.348	14.313
Médias			
21T1	30.911	-27.099	3.812
21T2	30.439	-27.961	2.478
21T3	31.876	-28.821	3.055
Grandes			
21T1	94.725	-85.875	8.850
21T2	103.896	-88.302	15.594
21T3	108.225	-93.688	14.537
BRASIL			
	162.402	-187.740	29.456
	217.196	-188.694	31.565
	236.762	-204.857	31.905

As micro e pequenas empresas desaceleraram o ritmo de contratação, enquanto as grandes aumentaram o ritmo de contratações

Porém, as grandes empresas aprofundaram de forma mais acentuada os desligamentos nos últimos trimestres

No saldo líquido, as grandes empresas puxaram a alta do saldo positivo do mercado de profissionais qualificados



Índice de Confiança
ROBERT HALF
PROJETOS ESPECIALIZADOS

A situação atual melhorou para os profissionais ante à instabilidade gerada pela pandemia, favorecendo as contratações de profissionais por prazo determinado. Em relação à situação futura (mais para projetos pelo sexto trimestre consecutivo, apesar de estar no território pessimista, potencialmente refletindo a mudança no decorrer dos próximos seis meses), os profissionais qualificados para projetos apresentaram piora na expectativa, voltando para o território pessimista (abaixo dos 50 pontos).

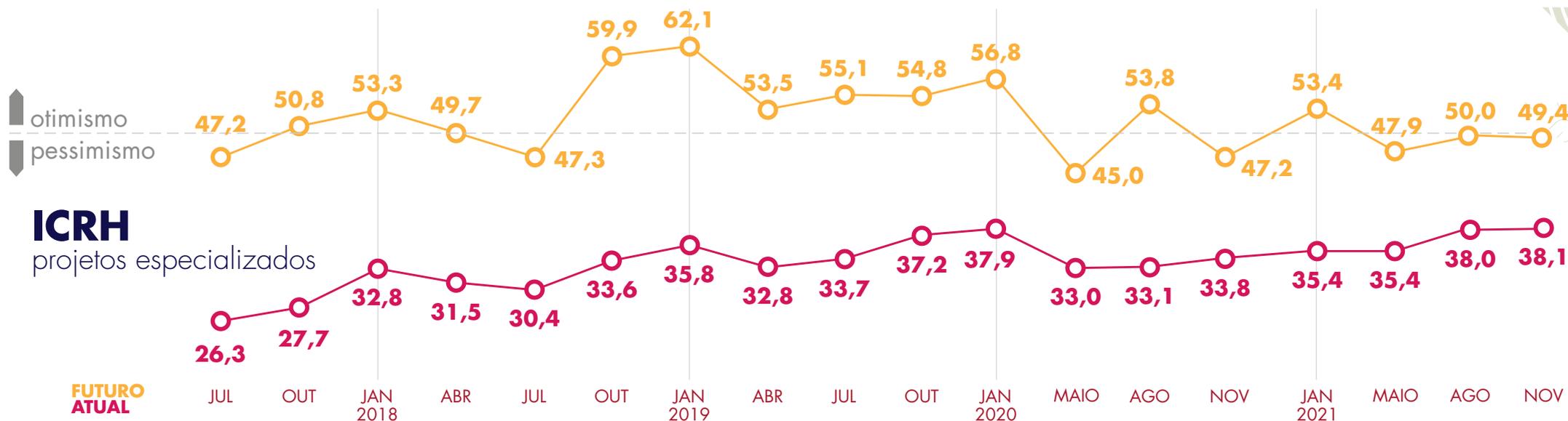
Fonte e elaboração: Robert Half – Pesquisa proprietária.

HISTÓRICO

Índice de Confiança

ROBERT HALF

PROJETOS ESPECIALIZADOS



CARREIRA

Os profissionais respondentes da sondagem revelaram:

89%

acreditam que a experiência de trabalhar como **temporário** em projetos especializados é positivo para o currículo

1º
networking

Top 5
vantagens de
trabalhar por
projeto:

2º
adquirir
experiência

3º
flexibilidade

4º
oportunidade
de efetivação

5º
contato com novas
ferramentas



1º
Oportunidades
pontuais

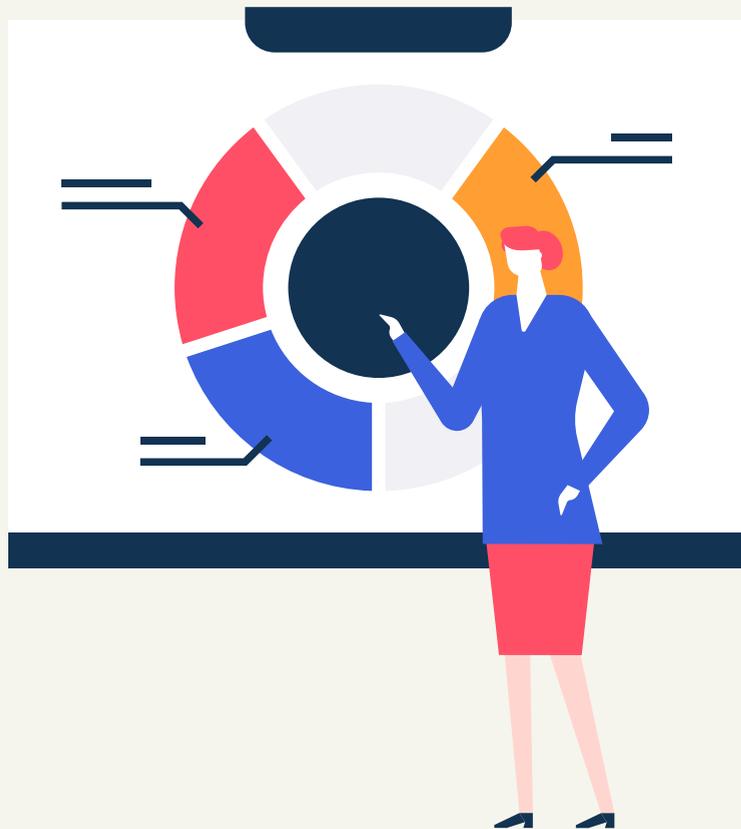
Top 5
motivos para
contratar um
profissional
por projeto:

2º
Necessidade
de agilidade e
flexibilidade

3º
Aliviar a
sobrecarga da
equipe

5º
Imprevisibilidade
do cenário
econômico

4º
falta de
headcount



Na edição anterior do indicador, a retomada da confiança após três trimestres consecutivos de queda indicava a volta do otimismo. Nesta última edição de um ano, no entanto, a confiança com relação ao futuro voltou a cair. Para a situação atual, também houve uma ligeira aceleração do pessimismo na análise consolidada do indicador.

Os resultados refletem o movimento de importantes indicadores econômicos, como o PIB do terceiro trimestre, que apresentou queda em relação ao trimestre imediatamente anterior; a inflação, que chegou aos dois dígitos; e a taxa de juros, que voltou a subir.

Por outro lado, a taxa de desemprego registrou queda – atingindo o menor percentual do ano e abaixo da registrada nos períodos pré-pandemia, tanto para a população em geral quanto para os

profissionais qualificados. Ou seja, a abertura de novas vagas e oportunidades é evidente e **os bons talentos estão cada vez mais disputados**.

Com um 2022 com agendas importantes como as eleições presidenciais, sairá na frente quem for estratégico e se planejar desde já para garantir um time de alto nível e a consistência na entrega de resultados.

E quem está em busca de recolocação ou quer se movimentar, planejamento também é essencial. Esteja atento às oportunidades e preparado às novas exigências do mercado.

Olhar para dentro de casa

Além do planejamento com relação à contratação, é importante ficar de olho na retenção de talentos. Dados do CAGED sobre desligamentos mostram que 51% das demissões no terceiro trimestre aconteceram a pedido do colaborador. E esse percentual vem crescendo trimestre a trimestre, indicando um importante movimento dos profissionais em busca de oportunidades mais alinhadas ao seu perfil e momento de vida. Não deixe para valorizar os seus melhores talentos na hora da saída. Usar do artifício da contraproposta para segurar um profissional não é – nem nunca foi – a melhor estratégia de retenção.

PALAVRA DOS ESPECIALISTAS

PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA EM PRIMEIRO LUGAR

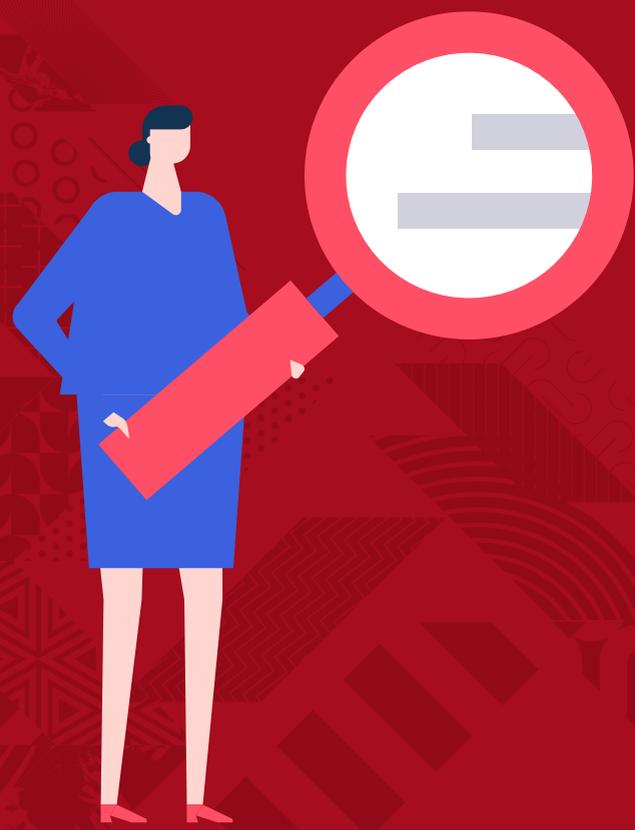
Em 2022, sairá na frente quem for estratégico e se planejar desde já para garantir um time de alto nível

INDICADORES MACROECONÔMICOS



OLHAR ECONÔMICO

Por **Mauro C. Andreassa**, físico,
professor do Instituto Mauá de
Tecnologia e sócio fundador da
L2M Inova



Graças à continuidade do avanço da vacinação, à diminuição de casos e óbitos relacionados à Covid-19, o ICRH continua refletindo um aprendizado e uma familiarização com as tecnologias de digitalização adotadas, na tentativa de mitigar o período de afastamento social. Embora não tão otimista quanto no trimestre anterior, agora o valor consolidado de 48,6 pontos mostra recrutadores bravamente mantendo o otimismo acima dos 50 pontos. Pela primeira vez o planeta viveu o Vuca – volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade – em sua mais verdadeira grandeza e, pasmem, os desempregados estão mais otimistas, saindo de 46,5 pontos e indo para 47,3. Bravo!

A tecnologia é a grande vedete, e nós temos uma verdadeira revolução na educação. Evidentemente, dentro do conceito-tendência de *longlife learning* bem antes da pandemia, os ensinamentos presencial e remoto passaram a coexistir e, assim, se transformaram em híbrido, pelo próprio impulso dado pela pandemia. Eu disse “impulso”, mas a culpa não foi da pandemia, pois ela apenas acelerou uma tendência entorpecida pelo conservadorismo. Podemos dizer que a pandemia evangelizou os céticos de plantão, que insistiam no presencial a qualquer custo. Trabalho dobrado para o setor da educação, que deve desenvolver concomitantemente habilidades presenciais e remotas.

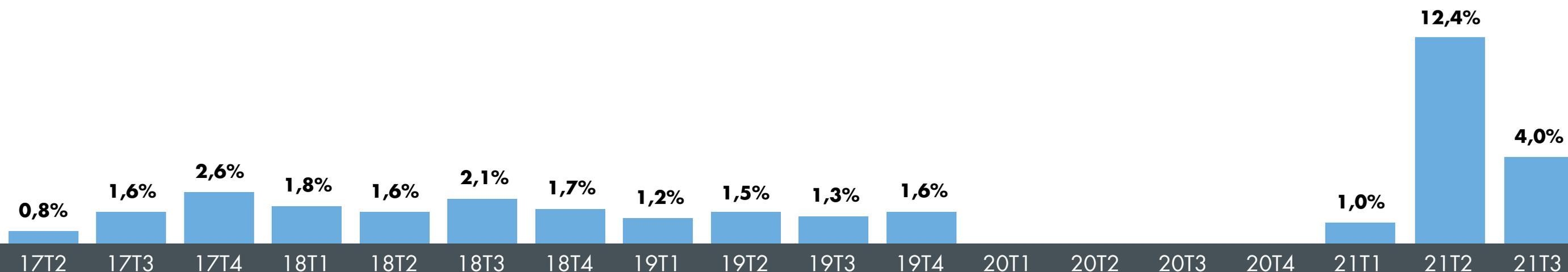
Em paralelo, e de forma muito similar, o desenvolvimento do trabalho híbrido, potencializando o equilíbrio entre carreira e vida pessoal, é pauta do candidato e não somente do recrutador. A pandemia proporcionou a degustação das práticas remotas, e o sabor foi muito

bem apreciado na maior parte dos casos, resultando em algumas dores de cabeça ao empregador e às universidades, na busca de uma fórmula de sucesso.

As novas contratações deverão aproveitar a oportunidade para renovar comportamentos, habilidades e atitudes, muito mais do que apenas selecionar profissionais. Os riscos ainda existem, como as novas variantes do Covid-19 e os países que continuam fechando as fronteiras. Diante desse quadro, trabalhar em projetos com *headcount* variável é uma boa solução de compromisso, e os profissionais, por sua vez, passam a ver isso como uma oportunidade de diversificar o aprendizado. O antigo sonho de longos anos em uma mesma organização começa a esmaecer.

Tivemos algumas restrições que impediram o Brasil e o restante do mundo de promover maior recuperação industrial. Um exemplo claro é a falta mundial de chips, que marcou de forma indelével o terceiro trimestre. Mesmo países ditos desenvolvidos, e certamente mais desenvolvidos que o Brasil, mostram debilidades nesse tema fundamental. Ora, se a internet das coisas (IoT) é um tema prioritário, como o assunto “tecnologia do silício” pode ser deixado de lado? Mais que construir fábricas, é preciso construir conhecimento.

Assim, voltamos ao tema. As pessoas não querem sair de casa para um trabalho padrão, por um ensino padrão, ou seja lá o que for padrão. O presencial agora virou um luxo. O conteúdo ganhou destaque e, mais do que isso, a nova era é a de sobreposição de conteúdos.



PIB TOTAL

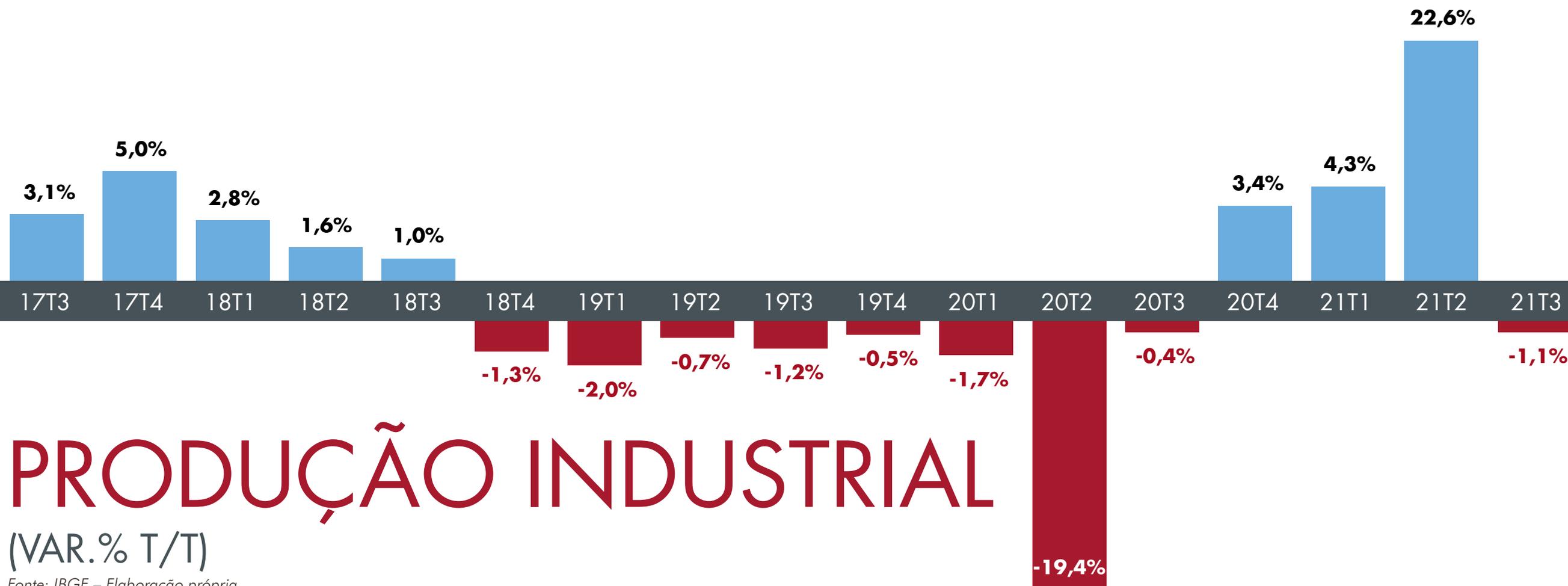
(VAR.% A/A)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

Na comparação interanual, o PIB do 21T3 avançou 4,0%, desacelerando ante o resultado de 12,3% no 21T2, recuperando o recuo apresentado no mesmo período do ano anterior, devido à diminuição das restrições sanitárias com o avanço da vacinação no país. Do lado da oferta, as contribuições positivas vieram de serviços (5,8%) e da indústria (1,3%), ao passo que a agropecuária recuou (-9,0%). Pelo lado da demanda, apresentaram avanços significativos a Formação bruta de capital

fixo (18,8%) e a Importações de bens e serviços (20,6%). Analogamente, cresceram o Consumo das famílias (4,2%), o Consumo do governo (3,5%) e as Exportações (4,0%). No acumulado em 4 trimestres, observa-se que o resultado migrou de 1,9% para 3,9%. Contudo, há de se destacar que, na variação entre trimestres, o 21T3 (ante o trimestre imediatamente anterior) marcou o segundo resultado negativo (-0,1% no 21T3 e -0,4% no 21T2), o

que caracteriza uma situação de recessão técnica da economia. Os bons resultados observados na comparação com os mesmos trimestres do ano anterior parecem expressivos, porém, ocorreram mediante a baixa base de comparação de 2020, ano de eclosão da pandemia do Covid-19. Apesar da recessão técnica, as expectativas para este ano sugerem que o PIB de 2021 crescerá 4,8% e, para 2022, o crescimento será menor, de 0,6%.



PRODUÇÃO INDUSTRIAL

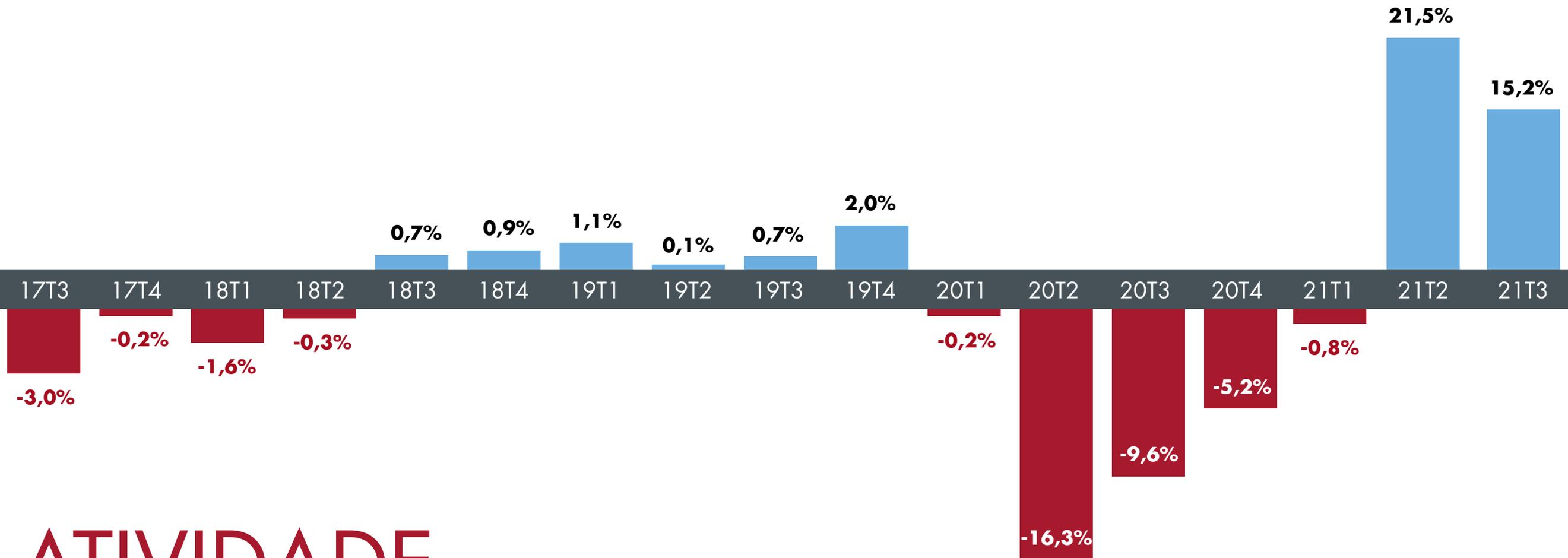
(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 21T3, a produção industrial apresentou recuo na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, agora sem contar com efeito da baixa base de comparação que influenciou a leitura passada. Na comparação com o último trimestre, a variação da produção física industrial migrou de 22,7% para -1,1%. A perda de dinamismo na produção industrial, na passagem do período supracitado, pode ser explicada pela redução do ritmo das quatro grandes categorias econômicas,

com destaque para redução da produção de bens de consumo duráveis (127,7% para -16,9%) e bens de capital (78,5% para 27,3%). Os setores que compõem a produção de bens intermediários e de bens de consumo semi e não duráveis também contribuíram para a perda de dinamismo nesse período. Tal arrefecimento pode ser explicado pelo avanço da reabertura da economia e redirecionamento da demanda – que antes estava concentrada nos bens industriais – para o setor de

serviços, que opera normalmente agora. A produção industrial poderá apresentar volatilidade nos próximos meses, já que o desarranjo da oferta, a elevação dos custos dos insumos e a pressão inflacionária atual reforçam a tese baixista para o desempenho da indústria no País.



ATIVIDADE SERVIÇOS

(VAR.% T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No 21T3, ante o mesmo período de 2020, o setor apresentou uma expansão de 15,2% e recuou em relação ao resultado obtido no trimestre anterior, e reverteu o desempenho negativo do setor desde o começo de 2020. Apesar de esse aumento se dar pela baixa base de comparação com o mesmo período do ano anterior, o setor gradativamente se recupera, dado que este acumula ganho de 6,8% nos

últimos 12 meses encerrados em setembro/21. Com a diminuição das restrições e o avanço na vacinação, Serviços opera em capacidade plena, o que contribuiu para o bom desempenho desse setor. Entretanto, fatores como elevado hiato no mercado de trabalho, a retração da massa salarial em termos reais e a inflação em trajetória ascendente podem tolher o bom desempenho do setor de serviços nos próximos meses.



VENDAS VAREJO

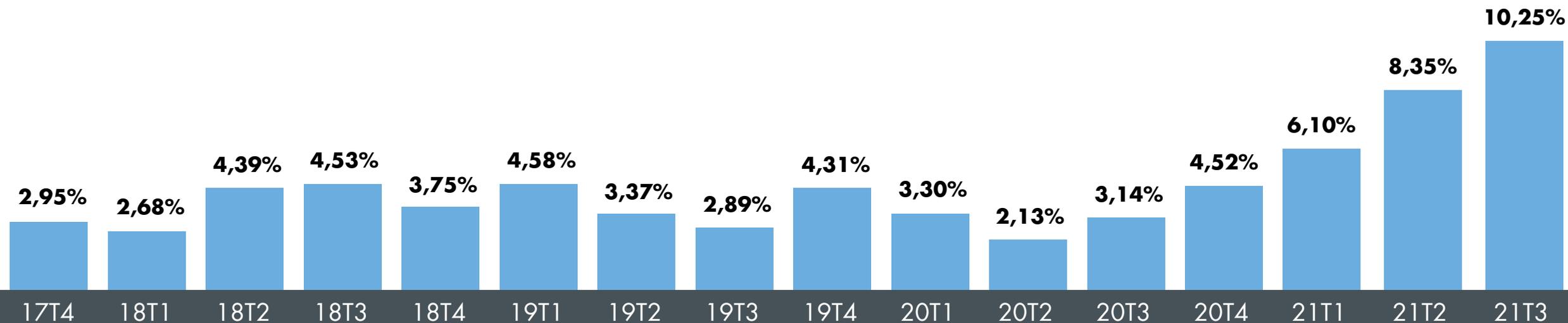
(VAR. % T/T)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

Na comparação trimestral, o comércio restrito, em comparação com o mesmo período do ano anterior, retraiu 1,3% em 21T3 e desacelerou em relação ao resultado do 21T2. Essa amplitude entre 21T2 e 21T3 se deve à deprimida base de comparação do mesmo período do ano anterior. Depois do segundo trimestre de 2020, o setor se beneficiou com a efetivação do auxílio emergencial, que aumentou a

demanda por consumo de bens, e, uma vez que os serviços estavam sendo afetados pelas medidas de contenção da Covid houve substituição no consumo dos serviços. A demora da prorrogação do auxílio no começo de 2021, por sua vez, causou inflexão no comércio varejista, recuando 0,7% no primeiro trimestre deste ano, sentindo os impactos também do recrudescimento da pandemia. No acumulado

de 12 meses, encerrados em setembro de 2021, os principais segmentos que mais demonstraram volume de vendas no comércio restrito, foram artigos de uso pessoal e doméstico, artigos farmacêuticos, médicos, ortopédico e de perfumaria; e tecidos, vestuário e calçados.



IPCA

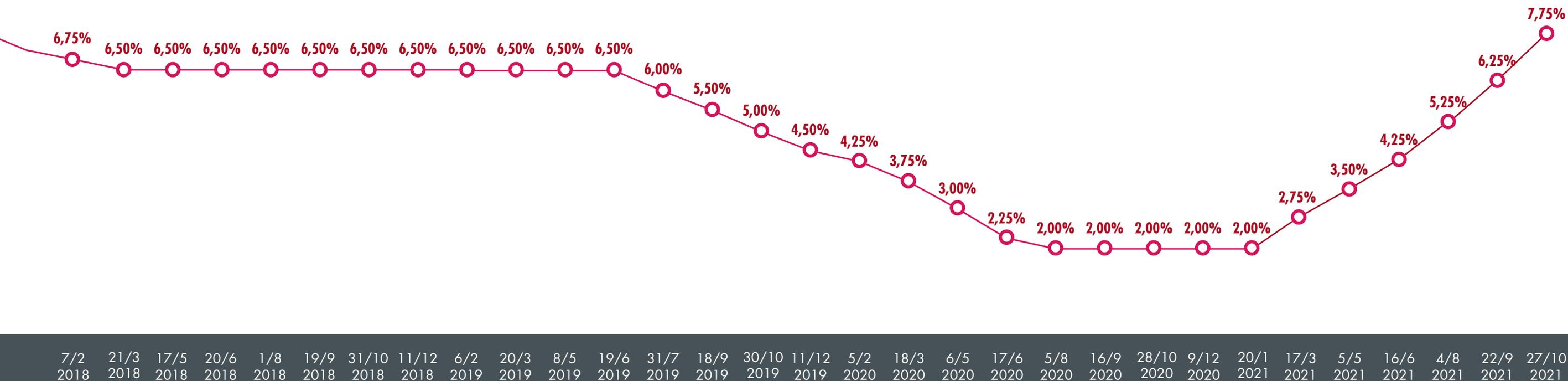
(% ACUM. 12 MESES)

Fonte: IBGE – Elaboração própria.

Pela primeira vez, no horizonte temporal analisado acima, a inflação (IPCA) acumulada nos 12 meses no 21T3 atingiu os dois dígitos e situou-se em 10,25%, acima da meta para inflação estipulada para o ano, de 3,75%. No 21T3 a inflação acumulada apenas no trimestre foi de 3,02%. Tal aceleração é explicada sobretudo nos grupos transportes, alimentação e habitação. Essa aceleração dos preços pode ser

explicada pelos contínuos reajustes nas tarifas de energia elétrica que afetam a cadeia produtiva de bens e serviços e, conseqüentemente, elevam os preços dos comercializáveis e não comercializáveis no mercado. Para além do cenário de crise hídrica, a elevação do preço das *commodities* em dólar e pela desvalorização cambial desde o início da pandemia também foram fatores que contribuíram para tal

aceleração. Por outro lado, ao longo de 2022, espera-se certo arrefecimento da inflação, já que o hiato do mercado de trabalho continuará elevado e possivelmente restringirá grandes repasses da inflação de custos. À medida que a economia se recupera, esse repasse cambial tenderá a se refletir de forma mais intensa nos preços.



TAXA SELIC

(META DEFINIDA PELO COPOM, % A.A.)

Fonte: BCB – Elaboração própria.

A taxa de juros (Selic), definida pelo Banco Central, vem se elevando desde a reunião de março/21. Na última reunião, em outubro/21, o Banco Central definiu sua elevação para 7,75% a.a.. Trata-se de uma elevação em resposta a inflação que tem aumentado, na leitura acumulado 12 meses. A fim de ancorar as expectativas futuras acerca da inflação, o BC/ COPOM iniciou esse processo de elevação da taxa básica de juros, ainda que esta tenha efeitos recessivos sobre a atividade econômica, num quadro de elevada

ociosidade na economia (desemprego, crescimento abaixo do potencial). Dado este cenário de elevação da inflação corrente acima da meta, juntamente com as expectativas altistas de inflação, espera-se que o Banco Central faça mais uma elevação - de mesma magnitude da última reunião (1,5% a.a.) - na última reunião de 2021 (Dezembro/21) e continue com tal trajetória ao longo de 2022. O Boletim FOCUS (do dia 19/novembro) traz expectativas de que a taxa de juros alcançará 9,25% a.a. até o final de 2021, e também, 11,25% a.a. em 2022.

CÂMBIO DÓLAR VENDA

(VENDA DO PERÍODO)

Fonte: BCB – Elaboração própria.



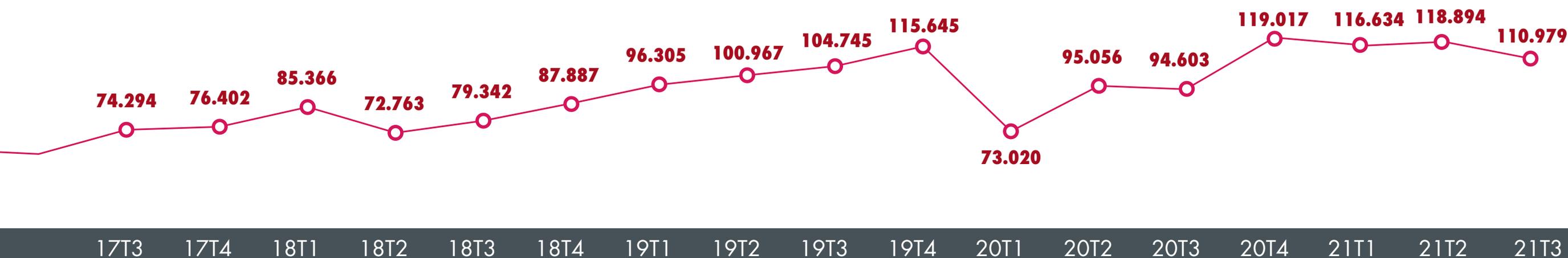
Entre 20T4 e 21T1 a moeda brasileira estabilizou sua trajetória de desvalorização ante o dólar americano. A pandemia afetou sobremaneira a atividade mundial, o que levou à saída das alocações feitas em ativos de países emergentes, como o Brasil, para as economias desenvolvidas, consideradas seguras em momentos de desaceleração e elevação das incertezas. Porém, a partir de 21T2 o real valorizou graças ao ciclo de liquidez internacional e diminuiu as tensões em relação aos riscos dos investidores. Apesar de substancial valorização no 21T3, existem vários fatores que apontam para

possíveis desvalorizações do câmbio nos próximos meses. A recente descoberta da nova cepa africana reacende a discussão de novos fechamentos das principais economias, causando alta em suas taxas de inflação. A nova variante também gera imprevisibilidade nas políticas públicas brasileiras e no compromisso fiscal do governo brasileiro, variáveis que apontam para desvalorizações no câmbio nos próximos meses. Apesar da taxa básica de juros brasileira estar em trajetória ascendente, talvez não seja suficiente para conter a desvalorização do câmbio nos próximos meses.

IBOVESPA

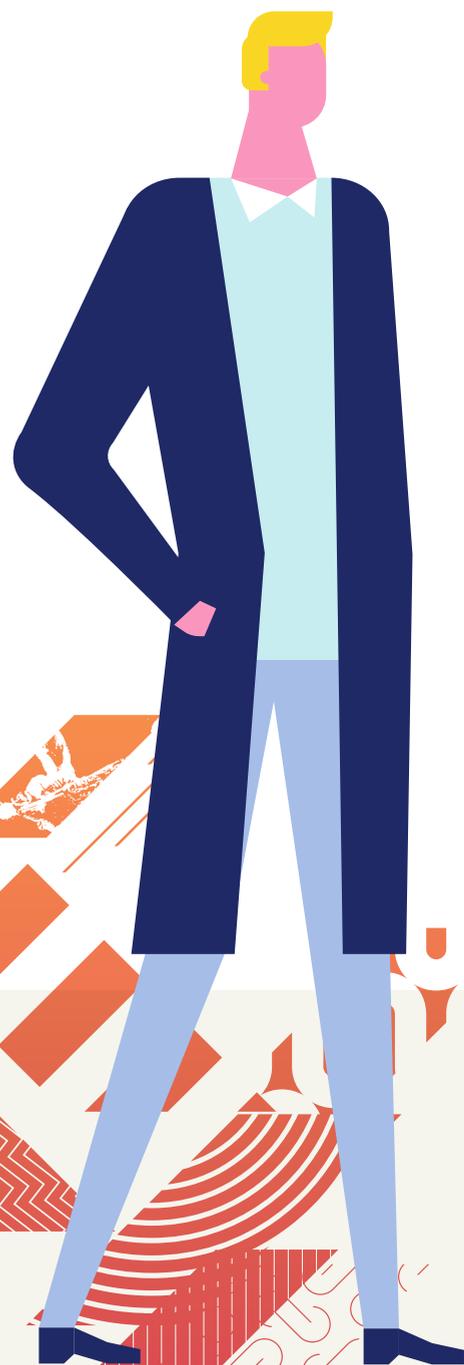
(FECHAMENTO DO PERÍODO | PONTOS)

Fonte: BMF&Bovespa – Elaboração própria.



No 21T3, o Ibovespa, após queda substancial nos momentos iniciais da pandemia, se manteve acima dos 110 mil pontos, porém com certa volatilidade em função das incertezas sobre os rumos da economia brasileira. Apesar do elevado ingresso de investidores para a bolsa de valores em 2020, motivado pela baixa taxa de juros, as incertezas ainda prevalecem, como vem sendo descrito. As incertezas fiscais e recentes elevações da taxa básica

de juros brasileira fazem aflorar expectativas baixistas de recuperação da economia brasileira, o que pode resultar em ampliação da volatilidade na bolsa de valores. Em meio a essa conjuntura, no 21T3 o índice Ibovespa teve queda e atingiu os 110 mil pontos, o que, apesar de acima do patamar alcançado no mesmo período de 2020, quando a crise da Covid-19 ainda permeava o País, ainda traz incertezas com relação ao rumo futuro desse índice.



O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH)

O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam agentes do mercado de trabalho de profissionais qualificados confiantes. O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a profissionais empregados e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto a desempregados são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).



Universo da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (empregados permanentes, desempregados e recrutadores), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na Pnad. A margem de erro da pesquisa é de 5,5%, com intervalo de confiança de 95%. Para os profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados; portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.

METODOLOGIA



Público-alvo

O público-alvo da sondagem são profissionais, empregados ou não, que tenham a partir de 25 anos e formação superior (considerados neste relatório como profissionais qualificados), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.



Referências

Para os cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, foram utilizados os microdados da Pnad trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais qualificados, conforme mencionado.



Período

As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas entre 03 de novembro de 2021 e 30 de novembro de 2021.

METODOLOGIA

SOBRE A ROBERT HALF

É a primeira e maior empresa de recrutamento especializado no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais permanentes e para projetos especializados nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, marketing e vendas e cargos de alta gestão.

Ao todo são mais de 300 escritórios na América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania. Em 2021, a Robert Half foi novamente considerada pela *Fortune* uma das empresas mais admiradas do mundo.

A Robert Half integra também o Índice de Igualdade de Gênero da Bloomberg, graças ao seu compromisso de promover a igualdade e proporcionar uma cultura que apoia a diversidade.

roberthalf.com.br



BELO HORIZONTE

Rua dos Inconfidentes, 911
9º andar – sala 902
CEP 30140-120
+55 31 3194-0100

CAMPINAS

Av. Antonio Artioli, 570
Ed. Locarno – térreo
CEP 13049-253
+55 19 2514-8100

PORTO ALEGRE

Av. Carlos Gomes, 222 – 8º andar
CEP 90480-000
+55 51 2139-5938

RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo, 440 – 3º andar
CEP 22250-040
+55 21 3523-0100

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. José Versolato, 101 – 12º andar
Ed. Domo Corporate
CEP 09750-730
+55 11 4096-0160

SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1.184 – 11º andar
CEP 04548-004
+55 11 3382-0100